

# ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO: MINI REVISÃO DA LITERATURA

Maria Eduarda Venancio Vilar<sup>1</sup>  
Bárbara Nogueira Peixoto<sup>1</sup>  
Marina Simão Silva<sup>1</sup>  
Getulio Netto Bitencourt de Carvalho<sup>1</sup>  
Jennifer Cipriano Xavier de Lima<sup>1</sup>  
Maria Luisa Reis Gonçalves<sup>1</sup>  
João Victor Almeida Ferreira Freire<sup>1</sup>  
Barbara de Oliveira Moura<sup>2</sup>  
Viviane Soares<sup>2</sup>

Resumo expandido

## Resumo

**Introdução:** O câncer de pulmão apresenta alta mortalidade e morbidade, sendo a ressecção cirúrgica o tratamento principal. Apesar da eficácia da cirurgia, complicações pulmonares pós-operatórias (CPPs) e efeitos colaterais como fadiga severa comprometem drasticamente a funcionalidade e a qualidade de vida dos pacientes. A fisioterapia é essencial na reabilitação, atuando na prevenção de disfunções respiratórias e na recuperação física no período perioperatório. **Objetivo:** construir uma mini revisão de literatura sobre os efeitos da reabilitação no câncer de pulmão. **Métodos:** Esta revisão utilizou ensaios clínicos randomizados publicados entre 2023 e 2026, selecionados a partir de bases de dados como PubMed. Foram analisados estudos que abordam intervenções como treinamento muscular inspiratório (TMI), uso de acelerômetros para incentivo à atividade física e a prática do Baduanjin qigong em pacientes com câncer de pulmão de células não pequenas. **Resultados:** Os achados indicam que intervenções de curto prazo (uma semana) de TMI isolado não reduziram significativamente as CPPs. Por outro lado, o uso de acelerômetros elevou o nível de atividade física e reduziu sintomas pós-operatórios em dois meses, enquanto 12 semanas de Baduanjin superaram a reabilitação tradicional na melhora da função pulmonar e redução da fadiga. **Conclusão:** A atuação fisioterapêutica é determinante na reabilitação, porém sua eficácia está atrelada à continuidade do cuidado e ao engajamento do paciente. Programas domiciliares de longo prazo, apoiados por tecnologias de monitoramento ou práticas integrativas, mostram-se mais efetivos que intervenções pré-operatórias de curta duração na promoção da funcionalidade e qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Fisioterapia respiratória; Neoplasias pulmonares; Oncologia; Qualidade de vida.

## Introdução

<sup>1</sup>Discente do curso de fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA

<sup>2</sup> Docente do curso de fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA

O câncer de pulmão figura hoje como um dos maiores desafios da saúde pública global, ocupando o topo das estatísticas de mortalidade entre as neoplasias. No cenário terapêutico, as intervenções de escolha concentram-se na ressecção cirúrgica — especialmente no carcinoma de células não pequenas (CPNPC) via cirurgia torácica videoassistida (VATS)<sup>1</sup> — e na quimioterapia. Contudo, apesar de essenciais, tais abordagens impõem um ônus físico considerável; é frequente que o período pós-tratamento seja marcado por dor persistente, fadiga extenuante e dispneia<sup>3</sup>, sintomas que comprometem diretamente a funcionalidade nas Atividades de Vida Diária (AVDs)<sup>2</sup>.

Essas complicações frequentemente levam o indivíduo a abandonar a prática de exercícios por receio ou exaustão, desencadeando um ciclo de sedentarismo que deteriora a função pulmonar e a reserva cardiovascular. Nesse contexto, a fisioterapia apresenta-se como um pilar indispensável, focando na restauração da autonomia e do bem-estar do paciente.

Evidências contemporâneas apontam para a eficácia de múltiplas frentes de reabilitação. No âmbito pré-operatório, o Treinamento Muscular Inspiratório (TMI) associado à educação em saúde tem demonstrado reduzir significativamente as complicações pulmonares pós-operatórias em pacientes de alto risco<sup>1</sup>. Já no acompanhamento pós-cirúrgico, o uso de tecnologias como acelerômetros tem se mostrado uma estratégia eficaz para incentivar o aumento do nível de atividade física diária, auxiliando na recuperação funcional<sup>2</sup>.

Além das abordagens convencionais, práticas integrativas como o Baduanjin Qigong - modalidade de exercício terapêutico de baixo impacto, fundamentada na Medicina Tradicional Chinesa, que integra padrões de movimento corporal, controle respiratório e autorregulação cognitiva. Diferente de atividades aeróbicas convencionais, sua prática baseia-se em uma sequência de oito posturas dinâmicas que exigem a coordenação entre a expansão torácica e a ativação do assoalho pélvico e abdômen - têm emergido como modalidades viáveis de reabilitação domiciliar. Estudos indicam que essa prática milenar contribui significativamente para a recuperação da função pulmonar e a redução da fadiga em pacientes com CPNPC<sup>3</sup>.

Diante desse panorama, nota-se que as intervenções variam desde o fortalecimento muscular respiratório e o monitoramento da mobilidade até exercícios terapêuticos orientados. O

objetivo deste trabalho é construir uma mini revisão de literatura sobre os efeitos da reabilitação no câncer de pulmão.

## Metodologia

Esta mini revisão de literatura foi construída a partir da base de dados científica National Library of Medicine (NLM) dos EUA (PubMed). O levantamento focou em publicações dos últimos cinco anos. Na busca foram inseridos os termos “fisioterapia oncológica” e “câncer de pulmão”. A escolha dos artigos foi conduzida a partir da leitura de título de resumo para verificar se eles tratavam diretamente de intervenções fisioterapêuticas em pacientes com câncer de pulmão. O presente estudo contou com três artigos principais: Um ensaio clínico focado na intervenção pré-operatória de curto prazo (sete dias) para pacientes de alto risco que passariam por cirurgia de pulmão por vídeo (VATS)<sup>1</sup>; um estudo sobre a prática do Qigong Baduanjin como ferramenta de reabilitação em casa<sup>3</sup> e; um estudo piloto sobre o uso de acelerômetros para incentivar o aumento de passos e atividades diárias em um ambiente não supervisionado após a ressecção pulmonar<sup>2</sup>. Os dados extraídos desses estudos foram título, número de participantes, presença de grupo controle, resultados do parâmetro avaliado pré e pós e tempo de intervenção.

## Resultados

Os resultados estão descritos na tabela 1. Foram analisados estudos em que número de participantes variou de 16 a 103 pacientes. As intervenções analisadas revelaram impactos variados na recuperação dos pacientes, onde o treinamento muscular inspiratório (TMI) de curtíssimo prazo (uma semana) não foi suficiente para reduzir significativamente a incidência de complicações pulmonares pós-operatórias (11,1% no grupo intervenção vs. 6,9% no controle) ou aumentar a pressão inspiratória máxima de forma expressiva<sup>1</sup>.

As estratégias de acompanhamento prolongado e automonitoramento mostraram-se eficazes. O uso de acelerômetros para incentivar a atividade física resultou em um aumento expressivo no número de passos diários após dois meses e na melhoria da distância percorrida no teste de caminhada de seis minutos<sup>2</sup>. No que diz respeito à função pulmonar e fadiga, a prática de modalidades terapêuticas como o Baduanjin Qigong por doze semanas demonstrou superioridade em relação aos métodos tradicionais na melhora e na redução da fadiga relacionada ao câncer<sup>3</sup>.

**Tabela 1.** Descrição dos artigos incluídos para mini revisão sobre o assunto: Atuação fisioterapêutica em pacientes com câncer de pulmão

<b>Autor (es)</b>	<b>Número de participantes</b>	<b>Recurso</b>	<b>Tempo</b>	<b>Resultado pré</b>	<b>Resultado pós</b>
Lu et al. (2026)	GI:27 GC:29	Treinamento Muscular Inspiratório (TMI)	7 dias	66,0cmH <sub>2</sub> O	43,3cmH <sub>2</sub> O
Sunahara et al. (2023)	GI:16 GC:18	Número de passos por dia - Acelerômetro	08 sem	6383,6 passos	8039,2 passos
Xu et al. (2024)	GI:102 GC:103	Baduanjin Qigong	12 sem	VEF <sub>1</sub> :58,87% Piper Scale:4,82	VEF <sub>1</sub> : 82,72% Piper Scale:3,08

GI: grupo intervenção; GC: grupo controle; VEF<sub>1</sub>: volume expiratório forçado no primeiro segundo.  
**Fonte:** Autores (2026).

## Conclusão

Os dados apresentados deixam claro que a reabilitação de pacientes com câncer de pulmão é importante para melhora funcional. A aplicação de protocolos em tempo menor se mostrou ineficaz. O sucesso da recuperação funcional reside, portanto, em dois pilares: constância e autonomia. Seja através do uso de acelerômetros para vencer o medo do movimento e bater metas de passos, ou pela prática regular de métodos como o Baduanjin para combater a fadiga e recuperar a capacidade pulmonar, o ideal é que o paciente esteja engajado no tratamento a longo prazo.

Em última análise, a fisioterapia oncológica é uma ferramenta fundamental no tratamento de pacientes com câncer de pulmão. Ela pode ser realizada de forma supervisionada se sem supervisionado como indicaram os estudos inseridos nessa mini revisão.

## Referências Bibliográficas

1. LU, T. et al. Effect of preoperative inspiratory muscle training combined with education course on postoperative pulmonary complications in high-risk patients with lung cancer after video-assisted thoracoscopic surgery: a randomized controlled trial. Contemporary Clinical Trials Communications, Fuzhou, v. 49, 101600, p. 1-6, jan. 2026.

2. SUNAHARA, M. et al. The effectiveness of an accelerometer-based physical activity enhancement intervention for patients undergoing lung resection - A pilot randomized controlled trial. *European Journal of Surgical Oncology*, Osaka, v. 49, n. 6, 106901, p. 1-7, abr. 2023.
3. XU, J. et al. Effect of Baduanjin qigong on postoperative pulmonary rehabilitation in patients with non-small cell lung cancer: a randomized controlled trial. *Supportive Care in Cancer*, Beijing, v. 32, n. 73, p. 1-8, dez. 2023.